

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: BOE dos 84

Data: 26.04.81

Pg.: _____

Os bororos e a civilização, dados de um encontro triste

J. Romão da Silva. OS INDIOS BOROROS — FAMÍLIA ETNO-LINGÜÍSTICA. Etnologia. Editora Valverde. 46 pgs. Cr\$ 200.

Apresentado inicialmente em 1968, como uma palestra no Curso de Altos Estudos Amazônicos do Instituto de Colonização Nacional, esse trabalho sobre os índios bororos (que, como explica o autor, equivocadamente muitos pronunciavam *boróro* e *bororó*) chega agora, oportunamente, a um público mais amplo. Sua importância, porém, reside antes nos inúmeros dados e ilustrações coletados sobre os *boe* (como identificam a si mesmos os bororos) do que propriamente nas conclusões a que chega o etnógrafo Romão da Silva.

Nesse "perfil" que traça sobre os bororos, o autor nos fala de sua língua (batáru-boe), da procedência da nação lingüística, do encontro com a civilização. Nos conta ainda de sua indole pacífica e do princípio *móri*, pelo qual os bororos se defendem, quando atacados. A divisão da tribo entre ocidentais e orientais, os *Aroe* (tótens) dos clãs e subclãs, a constituição física dos índios — tudo o etnógrafo ex-

põe, procurando detalhar o máximo possível. E chega, finalmente, na triste situação em que se encontra hoje grande parte dos *boe* — viciados no álcool e na cocaína que agora lhes chega facilmente, com o contrabando através da fronteira com a Bolívia. "Assim resolve a civilização o problema dos nossos índios", diz Romão da Silva, indignado.

E é essa mesma constatação que faz soar algo tímida a conclusão do autor, nas páginas finais. Romão da Silva parece presa de um certo fatalismo — calcado na realidade, não há como negar — quando conclui ser "natural que as sociedades rudimentares, por sedução ou imperativos outros, acabem por curvar-se às culturalmente mais evoluídas". Mas somos mesmo mais evoluídos? Ou, como diz ele em outra passagem, de "sociedade intelectualmente superior"? Não é o que parece. Quando não por outros aspectos, pelo simples modo como a chamada civilização trata os índios. Mas essa é outra conversa, e em nada diminui o eficiente trabalho de pesquisa de "Os Índios Bororos".

SHEILA KAPLAN